

18. Valdir Stephanini

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ NA SOCIEDADE PÓS-MORALISTA

A humanidade passa por um momento de grande efervescência em todas as áreas e segmentos da sociedade, não só por viver um momento significativo, de virada de milênio, mas também pelos contornos que vem se configurando desde a metade do século que se findou. Fala-se muito numa mudança de época, o que significa muito mais do que uma época de mudança, tamanha é a extensão e a profundidade das transformações vividas pela sociedade contemporânea. Se no passado mais remoto, a sociedade era iluminada pelos faróis do Pecado Original e do Juízo Final para a construção de um presente transitório e tido como desprovido de essência, num passado mais recente, com a modernidade, acontece o rompimento desta perspectiva, apontando para o futuro como o locus da felicidade vindoura e do fim dos sofrimentos. Mas as ondas das mudanças não pararam por aí. A partir da metade do século passado, a humanidade passou por uma reviravolta ainda mais radical, constituindo-se naquilo que muitos chamam de pós-modernidade, hipermodernidade, pós-pós modernidade e que Lipovetsky chama de sociedade pós-moralista. Baseado especialmente no pensamento do filósofo francês Gilles Lipovetsky, este trabalho se propõe a analisar esta sociedade, à luz da sua teoria das três eras vividas pela sociedade no que tange à moral e à ética. Tendo em vista que Lipovetsky defende a tese de que a sociedade atual organiza-se ética e moralmente sem os auspícios da religião, a pesquisa pretende identificar o lugar da religião e da espiritualidade na sociedade pós-moralista, além de saber se é possível moral desprovida da influência religiosa.